

Epidemias Urbanas

Novas e Velhas Doenças Infecciosas

Dia: 14 de novembro (sexta-feira)

339 - AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E FUNÇÃO DIASTÓLICA EM PACIENTES COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA

Lima MMO, Rocha MOC, Nunes MCP, Beloti F, Alencar MCN, Ribeiro ALP

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Fadiga e dispnéia, manifestações freqüentes da cardiomiopatia chagásica (CC), resultam na diminuição da capacidade funcional (CF), sem relação direta com o grau de disfunção sistólica (DS). Marcadores de disfunção diastólica (DD) têm sido incorporados na abordagem da insuficiência cardíaca (IC), pouco se sabendo de sua relação com a CF na CC. Propomos avaliar os determinantes da CF na CC, comparar essas respostas em pacientes com e sem DD, no sentido de adequar a orientação médico-trabalhista. Estudamos 40 pacientes com CC, ritmo sinusal, NYHA I e II, sendo 23 homens, idade 49,48±7,79 anos, fração de ejeção (FE) 36,3±7,8% e diâmetro diastólico do ventrículo esquerdo 64,05±5,31mm. Avaliou-se a DD pela relação E/E' (anormal se >8), e DS (FE≤45%). Analisou-se a CF pelo VO2 pico, e níveis séricos de peptídeo natriurético cerebral (BNP). Estudou-se dois grupos: 19 pacientes com DS isolada, e 21 com DS e DD. Dados apresentados como média e desvio padrão, sendo significativo p<0,05. Pela regressão múltipla, o BNP, FE e VO2 pico emergiram como preditores da relação E/E' (r²=0,695, p<0,001). Observaram-se associações significativas entre E/E' e BNP (r=0,590, p<0,001), FE (r=-0,635, p<0,001) e VO2 pico (r=-0,476, p=0,002). Entretanto, o mesmo não se verificou entre VO2 pico com BNP (r=-0,194, p=0,231) e com FE (r=0,205, p=0,205). Notou-se diferença significativa entre os grupos, DS e DS mais DD, respectivamente: nos níveis de BNP (74,32 ± 71,54 vs 218,90 ± 175,61 pg/ml, p<0,001); na FE (40,16 ± 6,52 vs 32,86 ± 7,31 %, p=0,002); e no VO2 pico (35,98 ± 9,86 vs 27,76 ± 8,99 ml/Kg/min, p=0,009). A relação E/E' correlacionou-se com o VO2 pico, sugerindo ser a disfunção diastólica um importante preditor de alterações na CF na CC. Observou-se, também, maior comprometimento clínico e funcional no grupo com DD, independente da DS.

Palavras-chave: Capacidade Funcional; Disfunção Diastólica; Cardiomiopatia Chagásica

338 - ALTA PREVALÊNCIA DO GENÓTIPO 1 EM PORTADORES DE HEPATITE C CRÔNICA EM BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Perone C, Del Castillo DM, Pereira GL, Carvalho NO, Januário JN, Teixeira R
Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico, Instituto Alfa de Gastroenterologia e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: O vírus da hepatite C é caracterizado pela significativa heterogeneidade genética e é atualmente classificado em seis genótipos principais e diversos subtipos. A determinação do genótipo do vírus C em portadores de hepatite C crônica tem importância na prática clínica para orientar sobre a duração do tratamento. São ainda escassos, em algumas regiões brasileiras, estudos sobre genótipos do HCV em grandes populações de infectados. **Materiais e métodos:** Nesta investigação foram analisadas 788 amostras de pacientes portadores de hepatite C crônica atendidos nos Centros de Referência em Hepatites Virais de Belo Horizonte, entre 2002 e 2006. A genotipagem do vírus foi realizada por seqüenciamento direto da região 5' UTR. Adicionalmente, realizou-se a análise filogenética das amostras genotipadas para verificar as variantes genotípicas obtidas. **Resultados:** Os resultados demonstraram alta prevalência do genótipo 1 (78,4%; 1b [40,4%], 1a [37,5%] e 1a/b [0,5 %]), seguida pelo genótipo 3a (17,9%) e 2b (3,1%). Em três amostras (0,4%) identificou-se o genótipo 2a/c e duas amostras (0,2%) o genótipo 4. A análise filogenética revelou a segregação esperada das seqüências obtidas junto às seqüências de referência para os genótipos 1, 2, 3 e 4, exceto em duas amostras do genótipo 1a. **Conclusão:** A alta prevalência do genótipo 1 (78,4%), encontrada na população de Belo Horizonte é semelhante à previamente descrita em outras cidades brasileiras, como no Rio de Janeiro, mas superior à encontrada em São Paulo e no Sul do país. A presença de raras seqüências atípicas da região 5'UTR sugere a presença de variantes do HCV na população estudada.

Palavras-chave: Vírus da Hepatite C/Genética; Genótipo; Genoma Viral; Filogenia

340 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO MUNICÍPIO DE MIRADOURO, MINAS GERAIS, 2008

Drummond SC, Alves H, Gomes D

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Brasil

Introdução: A esquistossomose mansoni, mesmo após cem anos de sua descoberta pelo pesquisador Pirajá da Silva, continua um problema de saúde pública. Minas Gerais tem 523 municípios na área endêmica abrangendo 8 macrorregiões de saúde das 13 existentes no estado.

As atividades do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) foram implantadas em 470 municípios (90,0%).

Miradouro situa-se na Macrorregião Sudeste, tem uma população de 9 432 habitantes. **Objetivo:** avaliar as ações do PCE desenvolvidas no município de Miradouro. **Métodos:** Com o objetivo de identificar portadores de Schistosoma mansoni agentes de saúde foram capacitados para a execução do inquérito coproscópico censitário, diagnóstico parasitológico de fezes e tratamento humano. Entre 1997 e 2006 foram realizados 10 137 exames parasitológicos de fezes utilizando-se o método de Kato Katz, uma lâmina. O tratamento humano foi feito com o medicamento praziquantel comprimido, dose única, na dosagem de 60 mg/kg de peso para criança e 50 mg/kg de peso para adulto. **Resultados:** Dos 10 137 exames 204 resultaram positivos para S.mansoni. Foram tratados 185 portadores. **Conclusão:** A prevalência para esquistossomose em Miradouro foi de 2,0 % e a cobertura do tratamento humano foi de 91,0%. De acordo com as Diretrizes Técnicas estabelecidas pela Gerência Nacional do PCE na Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde esta é uma prevalência baixa, não se espera encontrar pacientes com forma grave hepatoesplênica e se recomenda o monitoramento da transmissão através do acompanhamento dos casos identificados na rede de atenção primária, demanda passiva o que consiste a vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Esquistossomose; Endêmica; Tratamento; Vigilância

341 - DENGUE EM BELO HORIZONTE: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO ADEQUADO?

Paixão GMM, Abrahão JO, Ferreira APS, Purcino FAC, Paixão LMMM

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Dengue é a arbovirose febril aguda, causada por um Flavivírus, com quatro sorotipos. As manifestações clínicas vão de quadros febris inespecíficos a hemorragia e choque. **Objetivos:** Descrever aspectos clínicos e epidemiológicos para diagnóstico precoce e em tempo hábil das formas complicadas. **Métodos:** Revisão de artigos científicos e análise de dados de BH do Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN de 1996 a 2007. O perfil dos pacientes notificados em 2007 será avaliado. **Resultados:** No Brasil, a doença foi reintroduzida em 1986. Em 1996, Belo Horizonte viveu a primeira epidemia de Dengue com 1806 casos. Em 1998, ocorreu a grande epidemia devido à distribuição efetiva do DEN-1 com 86.893 casos, sendo: 27 de dengue hemorrágica (FHD) com 3 óbitos. Entre 1999 e 2000 o número de casos foi aproximadamente 250. Entre 2001 e 2003 houve novamente elevação dos casos, com aumento do número de FHD, provavelmente devido à introdução do sorotipo 3. Em 2005 o número de casos (67) refletiu o melhor controle da doença. O número de casos elevou-se em 2006 (666 casos) e em 2007 atingiu 5236, sendo 10 complicações e 2 óbitos. Houve maior ocorrência da doença (56%) na faixa etária de 15-39 anos, sem grande diferença entre os sexos. Os principais sinais e sintomas registrados foram: febre (86%), cefaléia (82%), mialgia (79%), prostração(70%), dor retroorbitária(62%), artralgia e náusea(54%).O registro do exantema foi em 26% dos casos.O registro da prova do laço foi feito de apenas 6 casos. **Conclusão:** Dengue é uma doença emergente em Belo Horizonte, que pode levar ao óbito. As principais manifestações clínicas registradas confirmam a literatura. O mau registro da prova do laço pode significar exame clínico inadequado para a detecção das complicações e indicar segmento inapropriado do protocolo clínico no atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Dengue; Epidemia; Sintomatologia; Acompanhamento Clínico

343 - DISPNEIA E ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO PULMONAR ASSO-CIADAS AO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM INTERFERON PEGUILADO E RIBAVIRINA

Garib JR, Teixeira R

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Sintomas pulmonares ou toxicidade pulmonar têm sido descritos como eventos adversos com o uso de interferon e ribavirina no tratamento da hepatite C crônica. Entretanto, a avaliação da função respiratória durante o tratamento da hepatite C tem sido pouco investigada. **Objetivo:** Avaliar prevalência de dispnéia e função pulmonar em pacientes portadores de hepatite C crônica durante o tratamento com interferon peguilaado e ribavirina. **Métodos:** Trinta e um pacientes em tratamento da hepatite C com interferon peguilaado e ribavirina, realizaram avaliação pulmonar clínica e funcional antes, após duas semanas e 12 semanas do tratamento. Um declínio significativo da função pulmonar foi definido como uma queda maior que 20% na capacidade vital forçada (CVF), no volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) ou VEF1/CVF (Dimopoulou et al., Cancer, 94:452 - 8, 2001). A dispnéia e os parâmetros espirométricos foram analisados em relação ao índice de massa corporal (IMC), aos níveis de Hb, tabagismo, asma e estágio da fibrose hepática. **Resultados:** Dezesesseis pacientes eram do sexo masculino (51.6%, idade média 46,9±8.8) e 15 do sexo feminino (48.4%, anos da idade média 54.9±7.9). 13/31 dos pacientes (42%) apresentavam fibrose leve e 18/31 (58%) fibrose avançada. 13/31 dos pacientes (42%) tiveram dispnéia durante as primeiras 12 semanas. Não houve associação da dispnéia com o sexo, idade, redução dos níveis de Hb, asma e tabagismo. Entretanto, em uma análise multivariada, a dispnéia foi associada com o IMC maior que 25 (p=0.026). Nenhuma associação foi observada entre valores espirométricos e variáveis clínicas, mas uma associação entre a redução do VEF1 (p=0,023), VEF1/CVF (p=0,017) e a fibrose avançada foi observada. **Conclusões:** Nossos resultados demonstraram que a dispnéia pode ser associada ao tratamento da hepatite C crônica, mas a espirometria não foi suficiente para investigar a sua causa. Fibrose hepática avançada foi associada à queda dos parâmetros espirométricos.

Palavras-chave: Hepatite C; Interferon; Ribavirina; Espirometria

342 - DIAGNÓSTICO DA HEPATITE C EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL AVANÇADA EM HEMODIÁLISE: QUAL A MELHOR ESTRATÉGIA?

Oliveira MLP, Castilho D, Perone C, Oliveira GC, Brandão RACS, Espindola TC, Silva AH, Cambraia RD, Bassetti-Soares E, Oliveira GC, Teixeira R

Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico, Instituto Alfa de Gastroenterologia e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Introdução: Os pacientes com insuficiência renal crônica (IRC) em hemodiálise (HD) apresentam maior risco de adquirirem o vírus da hepatite C (HCV) do que a população geral. O diagnóstico da hepatite C nesta população é problemático em função de teste sorológico falso negativo (EIA, 3ª. geração) em 0,8% a 11%, até 12 semanas após a infecção. **Objetivos:** Determinar a acurácia diagnóstica dos métodos diagnósticos da hepatite C em pacientes portadores de IRC em HD. **Pacientes e Métodos:** 500 pacientes em HD com testes históricos anti-HCV negativos por três meses retrospectivos foram incluídos. Critérios de exclusão foram co-infecção com o HBV, HIV, transplante renal ou diálise peritoneal. Realizou-se o HCR RNA qualitativo (PCR AMPLICOR Roche 2.0, detecção 50 UI/mL). Em seguida, ALT e anti-HCV foram avaliados por subsequentes três meses. **Resultados:** Durante o seguimento prospectivo de três meses, 460 (92%) pacientes tiveram ALT normal e em 499/500 (99,8%) o anti-HCV e HCV RNA resultaram negativos. Um paciente (0,2%) apresentou HCVRNA positivo, ALT normal e anti-HCV falso-negativo até o quarto mês após a detecção da viremia. **Discussão:** O teste sorológico e a ALT não detectaram precocemente a hepatite C aguda em paciente com viremia confirmada por PCR. Este fato implica na necessidade de reavaliar o intervalo semestral de realização de triagem sorológica em pacientes portadores de IRC em HD em razão da possível transmissão da hepatite C na fase aguda não diagnosticada precocemente nos portadores de IRC em HD.

Palavras-chave: Hepatite C Aguda; Insuficiência Renal Crônica; Hemodiálise; Diagnóstico

344 - FEBRE AMARELA: ESTUDO DE UM SURTO

Ribeiro M, Antunes CMF

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Endêmica nas regiões tropicais das Américas e África, a febre amarela (FA) é uma doença febril aguda causada por um arbovírus. **Objetivo:** caracterizar um surto de FA de 2002 a 2003, em Minas Gerais. **Metodologia:** estudo do tipo descritivo, com dados coletados por ocasião da ocorrência do surto. Da população de indivíduos infectados, selecionaram-se os casos confirmados, pertencentes aos municípios sob jurisdição da Gerência Regional de Saúde de Diamantina, o montante de 36 pessoas. Estudo aprovado por comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** A investigação conclui tratar-se de surto autóctone de FA silvestre. Identificou falha na cobertura vacinal contra FA e baixa detecção de casos leves da doença. Entre os casos, 33 (91,7%) eram do sexo masculino. A idade variou de 16 a 67 anos. Todos os indivíduos eram procedentes de área rural e 18 (50%) pertenciam ao município do Serro. Foram classificados como graves 19 (52,8%) dos casos e a letalidade acometeu 12 indivíduos (33,3%), sendo todos os óbitos pertencentes ao sexo masculino. Manifestaram febre, cefaléia, vômito, icterícia, mialgia, oligúria e sinais hemorrágicos. **Discussão:** A vigilância laboratorial de febres hemorrágicas foi fator determinante no diagnóstico do surto de FA. Deduz-se uma hipótese de relação causal entre os desmatamentos, a epizootia e o surto humano da doença, uma vez que a investigação revelou múltiplos pontos de recentes desmatamentos na região. Em consequência do atual desenvolvimento econômico e turístico regional é esperada modificação ambiental, inclusive com derrubada de árvores, intensificação do volume de tráfego e de movimentação humana, aumentando o risco de expansão da forma silvestre e de urbanização da doença. **Conclusão:** Ao descrever os achados epidemiológicos e clínicos em uma amostra da população adulta acometida por FA, este estudo subsidia o diagnóstico e a classificação da doença e identifica falhas da vigilância.

Palavras-chave: Febre Amarela; Surto; Vigilância Epidemiológica; Diagnóstico

345 - HELMINTOSES TRANSMITIDAS PELO SOLO: IMPACTO NA SAÚDE COLETIVA DE AMERICANINHAS, MINAS GERAIS, BRASIL

Caçado GGL, Freitas AA, Fujiwara RT, Bethony JM

Laboratório de Imunologia Celular e Molecular, Instituto René Rachou, Brasil

Introdução: Helmintoses transmitidas pelo solo apresentam vasta distribuição mundial, se concentrando principalmente em países subdesenvolvidos dos trópicos e subtropicais. Estima-se que mais de um bilhão de pessoas estejam infectadas por esses parasitos, caracterizando assim um importante problema de saúde pública. Altas prevalências são observadas em populações de baixo nível socioeconômico, com precárias condições de saneamento básico, moradia e hábitos de higiene pessoal. **Objetivo:** Estimar a prevalência de parasitoses intestinais em população de área rural do Brasil. Investigar relações específicas entre infecção por ancilostomídeos e anemia ferropriva. **Métodos:** Amostras de fezes foram obtidas de 1332 indivíduos residentes em Americaninhas, Minas Gerais, com idade entre 0 e 83 anos, entre junho e setembro de 2004, após consentimento informado. Desses, 813 também forneceram amostras de sangue. As amostras de fezes foram analisadas por sedimentação espontânea seguida de Kato-Katz. Valores de hemoglobina foram aferidos em contador automático de células para avaliação de possível anemia. **Resultados:** Observou-se alta prevalência de infecção por ancilostomídeos (68,2%), *Ascaris lumbricoides* (48,8%) e *Shistosoma mansoni* (45,3%), sendo os homens significativamente mais infectados por ancilostomídeos que as mulheres (74,6% vs 62,2%, $p < 0,001$). A prevalência de outras espécies helmínticas foi: *Strongyloides stercoralis* (8,1%), *Trichuris trichiura* (1,1%), *Enterobius vermicularis* (0,8%), *Hymenolepis nana* (0,2%) e *Taenia sp.* (0,2%). A anemia foi constatada em 11,8% dos indivíduos, aumentando sua prevalência com a idade. O declínio nos níveis de hemoglobina foi mais aparente em indivíduos com alta carga parasitária de ancilostomídeos. **Conclusão:** A alta prevalência observada para helmintoses intestinais em Americaninhas pode estar relacionada à deficiente infra-estrutura de saneamento instalada na comunidade. A ancilostomíase constitui importante fator para o desenvolvimento de anemia ferropriva nessa população. Medidas de controle e tratamento devem ser implementadas para redução da morbi-mortalidade associada a essas parasitoses, as quais constituem importante problema de saúde pública nessa comunidade.

Palavras-chave: Helmintoses; Anemia; Prevalência; Americaninhas

346 - LARVA MIGRANS VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO CASO-CONTROLE

Carvalho EAA, Rocha RL

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: Toxocaríase doença cosmopolita que compromete até 54,8% de crianças e adolescentes brasileiras. **Objetivo:** Determinar fatores de risco para larva migrans visceral em crianças e adolescentes. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, caso-controle no período de 2004 a 2007. **Resultados:** Estudadas 68 crianças e adolescentes entre 10 meses e 14 anos distribuídas em 2 grupos: 37 casos com sorologia (ELISA- Teste de imunoabsorção ligado à enzima) para *Toxocara canis* com título ≥ 640 , e 31 controles com título ELISA para *T. canis* < 640 . Todas as crianças foram submetidas a hemograma, dosagem sérica de imunoglobulinas e isohemaglutininas anti-A e anti-B, exame parasitológico de fezes, sorologia ELISA para *T. canis* além de ultra-som abdominal e fundoscopia. Foram observadas associações entre presença de cães no domicílio, residir em área rural e a variável resposta sorologia (ELISA) positivo para toxocaríase. Essas variáveis juntamente com imunoglobulina E total acima 1000UI/mL contribuíram em 89% para a doença. A maioria das crianças com sorologia positiva (51,4%) tinham acima de cinco anos de idade e a relação masculino:feminino foi 1,3:1. No entanto, idade e sexo não foram associadas à variável resposta estudada. Embora tenham sido encontradas hipocócicas hepáticas com ou sem linfadenomegalia periportal ao ultra-som abdominal em 29,7% dos casos, essas alterações ultra-sonográficas não se associaram à sorologia positiva para toxocaríase. A hepatomegalia estava presente em 21,6% dos casos e em 45,5% daquelas crianças com ultra-som alterado. Esplenomegalia ocorreu em um caso. A eosinofilia foi observada em 89,2% dos casos. Entretanto, hepatomegalia, esplenomegalia e eosinofilia não se associaram à presença de anticorpos anti-*T. canis*. O comprometimento ocular - uveíte unilateral e redução discreta da acuidade visual - ocorreu em dois pacientes (5,4% dos casos). **Conclusão:** Presença de cães no domicílio associada ao fato de residir em área rural contribuíram em 80% para ocorrência da toxocaríase sendo, portanto, importantes fatores epidemiológicos para diagnóstico presuntivo da larva migrans visceral.

Palavras-chave: Toxocaríase; Sorologia; Fígado; Larva Migrans Visceral; Crianças

347 - MANIFESTAÇÕES EXTRA-HEPÁTICAS BUCAIS DA HEPATITE C

Grossmann SMC, Carmo MAV, Teixeira R

Ambulatório de Hepatites Virais do Instituto Alfa de Gastroenterologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução: A hepatite C crônica constitui um sério problema de saúde pública, representando, atualmente, a principal causa de cirrose, carcinoma hepatocelular e de transplante hepático. Alterações bucais têm sido descritas nesses pacientes como manifestações extra-hepáticas da infecção pelo vírus da hepatite C (HVC). Objetivou-se neste estudo avaliar a prevalência de alterações de mucosa bucal em pacientes com hepatite C crônica. **Metodologia:** Estudo transversal consistindo de 215 pacientes com diagnóstico confirmado de hepatite C crônica submetidos a exames intrabucais para a investigação de lesões bucais. O diagnóstico clínico das alterações bucais observadas foi confirmado por exame histopatológico, quando indicado. **Resultados:** Em 207/211 (96,3%) pacientes com hepatite C crônica pelo menos uma alteração de mucosa bucal pôde ser observada. 147/207 (68,4%) apresentaram lesões de mucosa e 173/207 (80,5%) alterações da normalidade. As lesões bucais mais comumente observadas foram: lesões traumáticas (42 casos - 19,5%), candidíase bucal (39 casos - 18,1%) e leucoplasias (28 casos - 13,0%). X pacientes apresentaram líquen plano bucal. A associação entre o líquen plano bucal (LPB) e a infecção pelo HCV mostrou significância estatística ($P = .002$). As alterações de normalidade mais prevalentes incluíram os Grânulos de Fordyce (96 casos - 44,7%), varizes linguais (67 casos - 31,2%), e língua fissurada (60 casos - 27,9%). **Conclusão:** A frequência de pacientes com hepatite C crônica com alterações de mucosa bucal foi de 96,3%, considerada mais alta que na população geral. A maior prevalência de LPB em portadores de hepatite C crônica encontrada neste estudo sugere ser esta uma manifestação extra-hepática da infecção pelo HCV. Novas investigações para esclarecer a possível relação entre essas condições bucais e a hepatite C crônica são necessárias.

Palavras-chave: Alterações De Mucosa Bucal; Lesões Bucais; Hepatite C; HCV

348 - O ACONSELHAMENTO NUTRICIONAL NO CONTROLE DAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDS QUE UTILIZAM TERAPIA ANTI-RETROVIRAL COMBINADA

Figueiredo SM, Fausto MA, Guimarães MMM, Machado LJC, Antunes CMF, Greco DB

Pós Graduação da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Resumo: O aconselhamento nutricional visando o aumento de ácidos graxos ômega três e nove, diminuição da ingestão de gorduras saturadas e trans, consumo de alimentos ricos em zinco, selênio, fibras solúveis são as principais recomendações nutricionais dos centros de referência para os indivíduos com HIV/AIDS que fazem uso de terapia anti-retroviral combinada (TARC). O objetivo deste trabalho foi avaliar se o aconselhamento nutricional, focalizado na redução da ingestão dietética de lípidos totais, ácidos graxos saturados e ácidos graxos-trans, consegue interferir nas alterações do metabolismo lipídico de indivíduos com HIV/AIDS que utilizam TARC. Estudo quase-experimental com 98 indivíduos, divididos entre 57 aderentes e 41 não aderentes. Foi efetuado avaliação nutricional, exames do perfil dos lípidos séricos, contagem T-CD4+ e determinação de carga viral do HIV. Nos resultados o grupo aderente foi comparado entre a consulta inicial e final nos seguintes aspectos, quanto aos parâmetros dietéticos, lípidos séricos, dados antropométricos, quanto à diferença em relação ao uso ou não de estatina e fibrato, quanto ao tempo de conclusão do estudo e, finalmente sobre as diversas categorias de lípidos séricos encontradas durante o estudo. Após aconselhamento nutricional constatou-se que houve diminuição da ingestão de gorduras saturadas e trans e lípidos séricos ($p < 0,05$). Ao comparar os dados dos lípidos séricos estudados houve redução significativa da fração mais aterogênica associada com redução dietética respectiva apontando mudanças no consumo, tipo de lípidos e comportamento alimentar, ponto fundamental para avaliar a efetividade da educação nutricional após aconselhamento nutricional. Concluiu-se que o aconselhamento nutricional focalizado na redução da ingestão de lípidos totais, de ácidos graxos saturados e de ácidos graxos-trans consegue interferir nas alterações do metabolismo lipídico e esta redução poderá ter efeito benéfico na prevenção dos fatores de risco das doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: HIV; Aids; Lipodistrofia; Dislipidemia; Nutrição; Selênio; Triglicérides

349 - PREVALÊNCIA E TIPAGEM DO VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO EM AMOSTRAS DE RASPADO CÉRVICO-VAGINAL DE PACIENTES PORTADORAS DO HIV

Cardoso ACA, Carvalho NO, Castillo DM, Perone C, Januário JN, Teixeira NCP, Melo VH

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Núcleo de Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Introdução/Objetivos: O vírus do papiloma humano (HPV) é um dos vírus mais comuns transmitido sexualmente e representa uma das infecções oportunistas que mais acomete as mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV). O desenvolvimento de displasias e câncer no colo do útero está fortemente associado com específicos, embora numerosos, tipos de HPV. Portanto, sua detecção e tipagem têm importante valor prognóstico. Este estudo avaliou a prevalência do HPV e seus genótipos, utilizando a técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) e tipagem por meio do seqüenciamento, em pacientes HIV positivas. **Material e métodos:** Foram analisadas 505 amostras de raspado cérvico-vaginal de mulheres provenientes do "Programa Multicêntrico para Controle e Prevenção das Lesões Cervicais de Alto Grau e do Câncer Cérvico-vaginal em portadoras do HIV". O DNA das amostras foi submetido à nested PCR com iniciadores MY09/11 e GP5+/6+ respectivamente. A tipagem foi realizada por meio de seqüenciamento direto. **Resultados/Conclusões:** O HPV foi encontrado em 287/505 (57,09%) casos e o genótipo identificado em 220/287 (76,66%). Foram identificados 35 tipos de HPV, 45,71% classificados como alto risco, 37,14% baixo risco e 17,15% risco oncogênico indeterminado. Os tipos mais prevalentes foram: 6, 16, 62, 18, 31, 56 e 58. Obtivemos 67/287 (23,34%) de casos com infecção por múltiplos tipos. Nossos resultados juntamente com outros trabalhos sugerem que é assessorado o monitoramento rotineiro de patologias cervicais em mulheres HIV-positivas, uma vez que estas são infectadas principalmente por tipos oncogênicos. Espera-se que a identificação dos genótipos de HPV possa contribuir para a redução das lesões cervicais de alto grau e do câncer do colo de útero, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias eficazes de vacinas.

Palavras-chave: HIV; Vírus do Papiloma Humano; PCR; Seqüenciamento

351 - TUBERCULOSE: UMA VELHA CONHECIDA. LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM MINAS GERAIS E NO BRASIL

César BNM

Universidade Vale do Rio Verde, Brasil

A Tuberculose é uma doença crônica, infecto-contagiosa e tem como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis* também conhecido como Bacilo de Koch. Não se sabe quando surgiu o primeiro caso, mas durante a Revolução Industrial a tuberculose se tornou um problema de saúde pública na Europa. Com a descoberta dos antibióticos na década de 40 acreditava-se na erradicação da Tuberculose, mas, a partir dos anos 80, o número de casos voltou a subir muito se associando com a disseminação da AIDS. O objetivo deste estudo é correlacionar dados sobre notificação de novos casos e a incidência de Tuberculose no Brasil, região Sudeste e no estado de Minas Gerais entre os anos de 2000 e 2005. Este é um estudo descritivo de dados provenientes de base eletrônica de dados, o SCIELO, e de fontes de dados epidemiológicos como DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A tuberculose pode atingir todos os grupos etários, embora cerca de 80% dos casos ocorram em adultos (entre 20 e 60 anos). Dados recentes do Ministério da Saúde indicam um aumento de sua incidência em todo o território nacional, em torno de 45 casos para cada grupo de 100.000 habitantes. Entre os anos de 2000 e 2005 houve uma média de 80.000 novos casos no Brasil sendo que pouco mais de 40% deles se concentram na região Sudeste. Minas Gerais apresenta aproximadamente 5.000 novos casos por ano.

Palavras-chave: Tuberculose; Notificação Compulsória; *Mycobacterium Tuberculosis*; Bacilo de Koch

350 - SOROPREVALÊNCIA DE HEPATITE C EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE NO ESTADO DE MINAS GERAIS, REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Penido JMMO, Penido MG, Caetano EARC, Leite AF, Faria SC, Gomide IV, Rosa AAB, Penido MGGM, Caiiffa WT, Teixeira R

Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Introdução e objetivos: A infecção pelo HCV é a principal causa de hepatopatia crônica em pacientes em programa de hemodiálise (HD). A soroprevalência de HCV nestes indivíduos é mais alta do que da população geral, varia conforme a prevalência do Centro de Diálise e a localização geográfica do Centro de Diálise. Estudos de prevalência são importantes para vigilância diagnóstica, planejamento e validação das medidas de prevenção e controle da transmissão do HCV nos CH. Portanto, constituiu objetivo desta investigação verificar a soroprevalência da infecção pelo HCV em pacientes nos CH do Estado de Minas Gerais e verificar correlações entre prevalência, tempo de tratamento em HD e os índices de desenvolvimento humano (IDH) regionais. **Métodos:** Foram investigados 66/72 (91%) CH distribuídos nas 13 regiões geográficas de MG, através de questionário validado, considerando-se os testes de triagem sorológica (anti-HCV, Elisa III) positivos no ano de 2003. **Resultados:** 7636 pacientes foram incluídos, a maioria homens (56,2%) com idade entre 41 a 60 anos. A soroprevalência média foi $13 \pm 9,5\%$. A soroprevalência trimestral foi inferior a 20%, 15% e 10% em 75%, 50% e 40% dos CH, respectivamente. Houve correlação positiva entre a soroprevalência e o tempo de HD ($p < 0,001$). Não houve correlação significativa entre IDH e soroprevalência ($r = 0,42; p = 0,174$) a despeito de tendência a maior soroprevalência em regiões de IDH mais alto. **Discussão e conclusões:** A soroprevalência de hepatite C em pacientes em HD em MG é mais alta se comparada à da população geral e está associada ao tempo de tratamento dialítico. Em Minas Gerais, a soroprevalência é variável entre os CH de um mesmo município e nas diferentes regiões. Estes resultados indicam a necessidade de adoção continuada e universal de medidas efetivas de prevenção e controle de transmissão nos CH, especialmente naqueles de maior prevalência.

Palavras-chave: Hepatite C; Soroprevalência de Hepatite C; Doença Renal Crônica; Hemodiálise

352 - UMA NOVA PROPOSTA DE TERAPIA TÓPICA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE LESÕES DE SARCOMA DE KAPOSI EM PACIENTE HIV POSITIVO

Rodrigues LM, Nagatsuka CB, Santos AL

Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil

O Sarcoma de Kaposi (SK) é uma das neoplasias mais comuns em pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência humana (HIV) sendo esta doença definidora para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). O SK atinge cerca de 20% dos pacientes portadores do vírus HIV que ainda não fazem uso do tratamento anti-retroviral. Caracteriza-se, geralmente, por uma apresentação cutâneo-sistêmica, com lesões dermatológicas pleomórficas como: máculas, nódulos, pápulas, úlceras, ulcero-vegetantes. Estas, por sua vez, estão mais susceptíveis à infecção secundária que, na sua grande maioria, é ocasionada por germes da própria microbiota da pele. São lesões vermelho-violáceas e friáveis. Este relato de caso tem como objetivo apresentar uma nova proposta de tratamento tópico adjuvante dessas lesões ulcero-vegetantes com Sulfadiazina de Prata e do Ácido Graxo Essencial (AGE) na regeneração e controle da infecção secundária no local das mesmas somada ao tratamento sistêmico do SK. É relatado o caso de um paciente internado no Centro de Internação (CINT) do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas (IPEC) – FIOCRUZ, sexo masculino, 37 anos, HIV positivo, virgem de tratamento para terapia anti-retroviral, com aparecimento de lesões em placas, ulcero-vegetantes com infiltração e infecção secundária em região ântero-superior de tórax à direita se estendendo ao membro superior ipsilateral. Concluímos até o presente momento que essas lesões constituem um desafio para o profissional que atua no cuidado de feridas, uma vez que são potencialmente graves, devido a possibilidade de complicações no decorrer de seu tratamento. O controle da dor, odor e drenagem de secreção assim como a realização de curativos propicia maior conforto e menor manipulação. Este caso representa um acréscimo no aprendizado ao cuidado de lesões ulcero-vegetantes neoplásicas por responderem de forma satisfatória à terapêutica tópica em questão.

Palavras-chave: Sarcoma de Kaposi; Sulfadiazina de Prata; HIV; AIDS, AGE